



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Medicina da Bahia
Fundada em 18 de fevereiro de 1808



Monografia

Ligas Acadêmicas e sua importância no Ensino, Pesquisa e Extensão

Iuri Resedá Magalhães

Salvador (Bahia)
Março, 2013

..

UFBA/SIBI/Bibliotheca Gonçalo Moniz: Memória da Saúde Brasileira

Magalhães, Iuri Resedá
M188 Ligas Acadêmicas e sua importância no ensino, pesquisa e extensão / Iuri Resedá
Magalhães. Salvador: 2013.
vii; 46 p. .

Anexos.
Orientador: Prof. Dr. Rômulo Luis de Castro Meira.
Monografia (Conclusão de Curso) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da
Bahia,
Salvador, 2013.

1. Medicina – estudo e ensino. 2. Associações profissionais. 3. Educação médica. I.
Meira, Rômulo Luiz de Castro. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da
Bahia. III. Título.

CDU - 61(07)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Medicina da Bahia
Fundada em 18 de fevereiro de 1808



Monografia

Ligas Acadêmicas e sua importância no Ensino, Pesquisa e Extensão

Iuri Resedá Magalhães

Professor orientador: **Rômulo Luiz de Castro Meira**

Monografia de Conclusão do Componente Curricular MED-B60/2012.2, como pré-requisito obrigatório e parcial para conclusão do curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, apresentada ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina.

Salvador (Bahia)
Março, 2013

Monografia: *Ligas Acadêmicas e sua importância no Ensino, Pesquisa e Extensão*, de **Iuri Resedá Magalhães**.

Professor orientador: **Rômulo Luiz de Castro Meira**

COMISSÃO REVISORA

- **Rômulo Luiz de Castro Meira** (Presidente), professor do Departamento de Biorregulação do Instituto de Ciências e Saúde (ICS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Assinatura: 


- **Simone Garcia Macambira**, Professora do Departamento de Bio-Função do Instituto de Ciências e Saúde (ICS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Assinatura: 

- **Marcelle Alvarez Rossi**, Professora do Departamento de Bio-Morfologia do Instituto de Ciências e Saúde (ICS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Assinatura: 

- **Anna Karla Carneiro Roriz**, Doutoranda do Programa de Pós graduação em Medicina e Saúde da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Assinatura: 

Membro suplente

- **Songeli Menezes Freire**, Professora do Departamento de Bio-Interação do Instituto de Ciências e Saúde (ICS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

TERMO DE REGISTRO ACADÊMICO: Monografia avaliada pela Comissão Revisora, e julgada apta à apresentação pública no IV Seminário Estudantil de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, com posterior homologação do conceito final pela coordenação do Núcleo de Formação Científica e de MED-B60 (Monografia IV). Salvador (Bahia), em ___ de _____ de 2013

EQUIPE

- ❖ **IURI RESEDÁ MAGALHÃES**, Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Informações para contato: Rua Maranhão, Edifício Mansão Vela Branca, Ap. 1402, Pituba, Salvador (Bahia), Brasil. Correio-e: iuri_rm@hotmail.com

- ❖ **RÔMULO LUIZ DE CASTRO MEIRA**, Professor orientador. Professor do Departamento de Biorregulação do Instituto de Ciências e Saúde (ICS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

- Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)
- Instituto de Ciências e Saúde (ICS)

FONTE DE FINANCIAMENTO:

1. Recursos próprios do professor orientador
2. Recursos próprios do graduando

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	02
I. RESUMO	03
II. OBJETIVOS	04
III. REVISÃO DA LITERATURA	05
IV. METODOLOGIA DA PESQUISA	08
V. RESULTADOS	09
VI. DISCUSSÃO	13
VII. CONCLUSÃO.....	18
VIII. SUMMARY	20
IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
X. ANEXO I: REGIMENTO GERAL DAS LIGAS	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LA Liga Acadêmica

SUS Sistema Único de Saúde

ABLAM Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina

FMB-UFBA Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia

CP Cirurgia Plástica

I. RESUMO

LIGAS ACADÊMICAS E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LAs) são entidades essencialmente estudantis na qual os alunos se organizam para se aprofundarem em estudos de determinados temas da área médica, apoiando-se no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Tem-se observado nos últimos anos uma difusão e aumento do número de LAs, um fenômeno que se constata existir em todo o território nacional. Objetivos: Discutir a importância das LAs no ensino, pesquisa e extensão, além de descrever aspectos positivos e negativos destas entidades e os fatores que motivam os estudantes a nelas ingressarem. Metodologia: Foi realizado um levantamento da literatura existente sobre LAs, incluindo todos os artigos referentes ao tema, independente do ano de publicação. Artigos não disponíveis integralmente para leitura foram excluídos desta revisão. Resultados: Na última década, o número de estudantes que participam de LAs aumentou de maneira considerável. Percentual importante de acadêmicos procuram as Ligas para melhorar o currículo. Parcela considerável de LAs não promove estágios ou pesquisas, resumindo-se apenas a aulas teóricas. As LAs podem influenciar seus membros na escolha da futura especialidade. Discussão: Muitas LAs que atuam de forma não condizente com o propósito do tripé universitário, repetem vícios do ensino tradicional, baseado no conhecimento horizontalizado. A falta de supervisão adequada nos estágios promovido pelas LAs é um ponto negativo importante que deve ser combatido. Por outro lado, observa-se que existem LAs que atuam de maneira adequada, servindo como ambiente de aprendizado e socialização para os acadêmicos de medicina, e, portanto devem ser encorajadas. Conclusão: As LAs são uma realidade nas faculdades de medicina de todo o país. Sua existência deve ser notada como pauta de discussões docentes e métodos avaliativos e mensuradores devem ser criados a fim de que elas funcionem como promotoras do conhecimento e socialização.

Palavras-chaves: 1. Ligas Acadêmicas; 2. Atividade extracurricular; 3. Educação Médica; 4. Estudantes de Medicina.

II. OBJETIVOS

PRINCIPAL

1. Discutir a importância das Ligas Acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão.

SECUNDÁRIOS

1. Descrever aspectos positivos e negativos das Ligas Acadêmicas

2. Descrever os fatores que motivam os estudantes a ingressarem nas Ligas Acadêmicas

II. REVISÃO DA LITERATURA

As Ligas Acadêmicas (LAs) são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes, em que se busca aprofundar temas em uma determinada área da Medicina (1), sendo orientadas por docentes vinculados a Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino. As Ligas orientam a realização de suas atividades seguindo os princípios do tripé universitário: Ensino, Pesquisa e Extensão. Além do já citado, existem outros conceitos utilizados para definir uma LA. Dentre eles, existem alguns com uma visão ampliada sobre o que, de fato, elas são. Nessa definição, entende-se que além de apoiar-se no tripé citado anteriormente, as LAs possuem importante função social e de assistência à população. No entanto, não há um conceito claro e bem constituído do que são as Ligas (2). Sendo assim, encontra-se na literatura uma variedade de definições e significados, refletindo a potencial heterogeneidade dessas entidades.

Historicamente, a primeira LA do Brasil surgiu em São Paulo na década de 1920: A Liga de Combate à Sífilis que foi criada por estudantes com o intuito de intervir médica e socialmente num problema de saúde pública da época (3). Percebe-se então, que o conceito ampliado de Liga Acadêmica, enfatizando também a função social dessas entidades, aplica-se a criação da primeira Liga, há mais de 90 anos. Por outro lado, muitas LAs atualmente baseiam-se apenas em produção científica, sem programas voltados à extensão universitária e assistência à comunidade.

Ainda nas décadas iniciais do século passado, o fenômeno de surgimento das LAs ocorreu em diversas Universidades do país, não se restringindo a estados ou regiões específicas, evidenciando uma tendência nacional: a criação dessas novas entidades estudantis. A Liga de Emergência e Trauma da Universidade Federal de Pernambuco, por exemplo, surgiu nesses anos iniciais do século XX (1,4).

O primeiro grande período de expansão das LA ocorreu durante a ditadura militar no Brasil, quando havia necessidade de questionamentos por parte de diversos segmentos sociais(2). No contexto das atividades estudantis, os acadêmicos questionavam a metodologia do ensino universitário. Esses questionamentos refletiram a necessidade de um espaço nos quais os estudantes tivessem mais autonomia para buscar o conhecimento, chegando-se dessa forma à formação das LAs. O final dos anos 1990 e início dos anos 2000, foi outro período de grande expansão das Ligas, dentro do contexto de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e mudanças na metodologia e objetivos do ensino das universidades de todo o país (1)(2) .

Atualmente, em todo o Brasil, ainda se nota um importante e acelerado crescimento do número de LAs (5). Cada vez mais, esse tipo de atividade vem se difundindo e fazendo parte do cotidiano dos acadêmicos de medicina. A participação em Ligas Acadêmicas foi a atividade mais relatada pelos estudantes do primeiro ao terceiro ano do curso médico, ingressando nessas atividades por diversos motivos, sendo o principal a possibilidade de maior contato com a prática médica (3,6).

Em 2005, durante o 8º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, criou-se a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). (1,4). A criação dessa Associação deu ênfase à complexidade organizacional que se pode encontrar nesse tipo de atividade. Estabelecer as diretrizes gerais de Ligas Acadêmicas de Medicina é uma das ações da ABLAM no sentido de melhor orientar a organização e funcionamento das Ligas em todo o país.

Recentemente, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FMB-UFBA), houve recadastramento de todas as LAs que agora devem ter os seus estatutos submetidos ao Regimento Geral das Ligas, estabelecidos por acadêmicos, juntamente com diretores da Faculdade. Entre as LAs recadastradas e ativas na FMB-UFBA, tem-se em torno de 18 especialidades contempladas.

Não há como negar a importância e influência que as LAs possuem na formação do futuro médico. No entanto, há muito que se ponderar ao avaliar essas entidades. A literatura acerca do tema é bastante escassa, apesar das LAs existirem a quase um século no nosso país. Aspectos positivos e negativos estão presentes e a necessidade de uma avaliação dessas atividades torna-se necessária. Talvez, ainda não existam métodos avaliativos eficazes para tal finalidade.

IV. METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo realizado consiste em uma revisão não sistemática da literatura.

As ferramentas de pesquisa utilizada para buscar artigos sobre o tema “Ligas Acadêmicas e sua importância no Ensino, Pesquisa e Extensão” foram Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Pubmed, Google Acadêmico e UptoDate.

Os termos utilizados para a busca foram: *academic leagues*, *extracurricular activities*, *Medical education*, *Medical students*, Ligas Acadêmicas, atividades extracurriculares, educação médica e estudantes de medicina,

Artigos incluídos na presente revisão foram aqueles que abordavam o tema Ligas Acadêmicas e/ou atividades extracurriculares, independente do ano da publicação. Foram incluídos artigos nas línguas inglesa e portuguesa. Foram excluídos os artigos que não estavam disponibilizados para leitura integral.

V. RESULTADOS

Ao analisar artigos publicados em todo o Brasil fica evidenciado como a participação em Ligas Acadêmicas tornou-se mais frequente no cotidiano do acadêmico de medicina. Além disso, em muitas faculdades a principal atividade extracurricular realizada pelos estudantes é justamente a participação em Ligas (7-10).

Vieira et al. (2004) aplicaram um questionário aos alunos do 1º ao 4º ano do curso médico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Do total de 396 alunos matriculados em 2002, 92% deles realizavam algum tipo de atividade extracurricular e a atuação em LA apareceu em primeiro lugar, com 73% dos alunos afirmando participar delas. Um estudo semelhante, realizado no ano de 1999 com acadêmicos da mesma Faculdade (n = 326), também do 1º ao 4º ano de medicina, o percentual de estudantes que frequentavam as Ligas era de 59% (7). Vieira et al. (2004) evidenciou, portanto, um importante aumento percentual de alunos que faziam parte das LAs em relação a 1999 (5). Esse incremento, em parte, foi explicado pelo fato do número de Ligas terem aumentado bastante neste período, o que, por consequência, permitiu a criação de novas vagas para os estudantes ingressarem nestas atividades. Em ambos os estudos (5, 7) alunos do 5º e 6º ano não foram entrevistados, pela dificuldade da aplicação dos questionários a essa população que se encontrava distribuída por diversos campos de prática do internato. Outra pesquisa semelhante, realizada por Peres et al (2006), objetivou analisar as principais atividades extracurriculares dos estudantes do curso médico e evidenciou resultados percentuais parecidos quando analisados estudantes do 1º ao 4º, no entanto, nesta pesquisa foi proposto analisar também a frequência destas atividades em acadêmicos que já haviam ingressado no internato e o que observou-se foi uma queda drástica e significativa desses números. Em contrapartida, na população que já estava no internato, participação em atividade de plantão voluntário, quase não vista em acadêmicos até o quarto ano, passou a destacar-se.

Estudos acerca dos fatores que motivam e estimulam os estudantes a participarem das LA mostram que a principal motivação é uma maior aproximação da prática médica (5). Esse fator motivacional pode está refletindo em resultados encontrados por uma pesquisa realizada na Universidade de São Paulo que revelou que um percentual em torno de 80% dos alunos do primeiro ao quarto ano de medicina frequentava LA e um importante decréscimo nesse número aconteceu quando se analisou estudantes do internato (e que, portanto, possuem maior contato com a prática médica), chegando quase a zero o número de participação dos acadêmicos do 6º ano nas ligas(6). Um estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais mostrou que uma importante motivação dos estudantes ao realizarem atividades extracurriculares era a aquisição da prática clínica, resposta dada por 91% dos acadêmicos. Este estudo ainda evidenciou que 62% dos acadêmicos gostariam de participar de atividades que pudessem acrescentar valor ao seu *curriculum vitae*. Nesse contexto, ter sido membro de uma Liga Acadêmica é visto como atividade de particular relevância (10). Estudo realizado com estudantes do terceiro ano do curso médico da Universidade Federal de Alagoas mostrou também resultado semelhante: a maioria dos estudantes opta pelas atividades extracurriculares para a aquisição da prática clínica. Nestes dois estudos supracitados, fatores considerados relevantes para os estudantes procurarem participar de atividades extracurriculares, dentre essas, as LAs, foram: participação em equipe, interesse científico e aquisição de novos conhecimentos.

A contribuição no aprendizado de estudantes que participam das LA é algo não muito descrito na literatura. No entanto, um estudo realizado por uma Liga Acadêmica de Anestesiologia mostrou um impacto positivo no aprendizado dos seus membros. Nesse estudo, foram analisados 20 acadêmicos do 3º ao 6º ano. Foram aplicados dois testes com mesmo nível de dificuldade: um no momento que o acadêmico ingressava na LA, chamado de pré-teste, e outro após um ano de atividades, o pós-teste. A média de acerto no pré-teste foi de 48% e no pós-teste de 70%. Foi realizada uma análise estatística posterior para avaliar a

correlação entre a melhora das notas e a frequência de participação de cada membro nas atividades da LA, como pesquisas e estágios, ficando evidenciado que ambas variáveis possuíam relação linear (11). Neste estudo, a média do resultado do pré-teste foi pior na população de estudantes de semestres mais inferiores, no caso, acadêmicos do 5º e 6º semestres (3º ano do curso médico) quando comparados com a média do resultado geral dos acadêmicos de semestres mais avançados (06 acertos vs 08 acertos, $p < 0,02$). No pós-teste, entretanto não houve diferença estatística significativa quando comparou-se estudantes de semestres distintos. As atividades nas Ligas possuíram impacto no aprendizado do aluno, independente do semestre.

A influência na escolha da futura especialidade do estudante de medicina é algo que ocorre naqueles participantes das LA. Um relato de experiência da Liga Baiana de Cirurgia Plástica (12) contou com a aplicação de questionário para 21 estudantes em dois momentos distintos, com intervalo de 01 ano entre as duas aplicações. Este estudo mostrou que ao ingressarem na Liga, a maioria esmagadora dos estudantes não tinha interesse em atuar futuramente na área de Cirurgia Plástica (CP) (71,4% não pretendiam atuar em CP *versus* 28,6% pretendiam atuar em CP). Após 01 ano de atividades na Liga Baiana de Cirurgia Plástica, houve uma mudança drástica nestes percentuais (21,4% não pretendiam atuar em CP *versus* 78,6% pretendiam atuar em CP). Este mesmo estudo trouxe informações sobre o grau de satisfação de seus membros após 01 ano de atividade nesta LA: 78,6% consideraram o aprendizado adequado no período e 84% estavam satisfeitos em participar da Liga em questão. Não é muito descrito na literatura dados sobre o grau de satisfação dos membros das LAs e sobre o impacto dessas atividades na escolha de futuras profissões.

Outro dado importante publicado em estudos que analisam a importância das LA é aquele que relata com elas funcionam. Num levantamento sobre as Ligas de Medicina Intensiva do País, observou-se que todas oferecem aulas teóricas. Do total de Ligas do inquérito ($n= 17$), 88% possuem atividades práticas em Unidades de Terapia Intensiva, 76% têm atividades nas quais organizam eventos, 65% têm atividades de pesquisa e apenas 11% têm atividades de extensão (13). Já em outro estudo, com Ligas de Oftalmologia, das 12 elencadas,

83% oferecem aulas teóricas, 75% realizam pesquisas científicas, enquanto 58% têm atividades práticas em ambulatório (5,14).

Na literatura, poucos dados objetivos foram encontrados no que diz respeito sobre o funcionamento das LAs e seus estágios, de como ocorre a supervisão, de que modo acontece a assistência e as atividades práticas. Encontram-se dados subjetivos e descritivos, mas nenhuma análise estatística pormenorizada foi realizada.

VI. DISCUSSÃO

As LAs, atualmente, ocupam lugar de destaque na formação dos futuros médicos. No entanto, a heterogeneidade dessas entidades, assim como a falta de instrumentos aferidores das mesmas, abre espaço para a discussão sobre a importância que elas exercem no ensino, na pesquisa e na extensão. De fato, a revisão de parte da literatura existente sobre o tema demonstra aspectos positivos e negativos que devem ser ponderados com cautela antes de analisar o real papel das LAs(6)(7) .

No campo do ensino, observamos que percentual bastante elevado das LAs possuem atividades como simpósios, sessões conjuntas e/ou aulas teóricas. No inquérito realizado com Ligas de Terapia Intensiva, 100% delas realizavam aulas teóricas (13) e em outro estudo com Ligas de Oftalmologia, 83% delas possuíam atividades de ensino (14). Diante dos dados levantados e disponíveis na literatura, esse campo é o mais presente dentro das LAs, apesar de possuir aspectos controversos sobre sua relevância e resultados. Os estudos disponíveis não trazem detalhes e dados estatísticos sobre o funcionamento destas atividades, se são realizadas apenas por alunos ou se existem professores orientadores presentes ou a maneira como elas são organizadas, se apenas aulas expositivas ou se existem inovações metodológicas, por exemplo. Entretanto, os artigos revisados que falam sobre o campo de ensino e aprofundam-se nesta questão trazem dados qualitativos importantes sobre o funcionamento das LAs(12, 18).

Os defensores das LAs alegam que a grande importância e contribuição estão no fato delas servirem como um ambiente no qual o acadêmico busca o conhecimento por iniciativa própria, tornando esse, algo prazeroso, gerando, portanto, maior aprendizado (6, 7). Além disso, nesses ambientes, os estudantes podem experimentar novas metodologias de ensino, saindo um pouco do modelo tradicional oferecido pelas Faculdades, onde o conhecimento é passado de maneira verticalizada e não horizontalizada, como potencialmente pode ocorrer nas Ligas. Outro fator positivo é o fato de, a maioria das atividades realizadas

pelas LA serem abertas para toda a comunidade acadêmica, permitindo que um maior número de estudantes, e não apenas os membros das ligas, tenham acesso a esse espaço de aprendizado. Outra vantagem das LAs é o fato de poderem exercer papel complementar à formação que é dada pela grade curricular (3,7).

Como já citado anteriormente, não foi encontrado na literatura muitos estudos que trouxessem dados estatísticos sobre o quão relevante a LA pode ser no aprendizado do aluno. Sobre esta temática, um dos poucos estudos que propôs analisar o incremento cognitivo que a LA pode oferecer aos seus membros foi realizado com acadêmicos de uma Liga de Anestesiologia e evidenciou uma melhora no desempenho dos membros em testes aplicados no início e após um ano de atividades na LA (48% inicialmente e 70% posteriormente) (11). No entanto ainda há aqueles que questionam a contribuição das Ligas no ensino e no aprendizado dos acadêmicos(7). Eles alegam que muitas LAs apenas repetem a forma de ensino já estabelecida pelas escolas médicas, com grande quantidade de aulas teóricas e campos de prática limitados, assim como atividades de extensão escassas. De fato, estudos realizados com Ligas de Oftalmologia (83% possuem aulas teóricas e apenas 58% oferecem atividades práticas) (14) e de Ligas Medicina Intensiva de todo o país (apenas 11% oferecem atividades de extensão) (13) corroboraram essa assertiva. Dessa forma, uma repetição de vícios acadêmicos ocorreria dentro das Ligas.

As pessoas contrárias a essas entidades acreditam que elas contribuem de maneira importante para a especialização precoce do acadêmico de medicina, que prejudica o estudo de matérias da graduação para realizar atividades das Ligas e estudos pertinentes apenas àquela área do conhecimento médico. Neste momento, é interessante retomar números encontrados por um relato de experiência da Liga Baiana de Cirurgia Plástica, no qual mostrou que o fato de participar desta LA durante o período de um ano aumentou o interesse dos acadêmicos em especializarem-se nesta área de 29% para aproximadamente 80% (7). Partindo desse ponto de vista poderíamos questionar o quão positivo foi o resultado encontrado com os acadêmicos da Liga de Anestesiologia citado anteriormente, pois a melhora no assunto referente a temática da liga pode ter

sido relacionado a maior dedicação ao estudo deste tema em detrimento do estudo de matérias importantes da graduação (11). Isso exposto contribui certamente para uma especialização precoce e deficiências em outras áreas médicas. Esse crescente interesse em áreas especializadas pode ser algo negativo para os estudantes pois, de fato, um número significativo de estudantes ingressa nas LA nos semestres iniciais do curso médico (3) (tendência observada em todo o Brasil), momento no qual as matérias básicas e fundamentais para compreensão de assuntos mais complexos são dadas. Estudos realizados em diferentes estados do país mostram percentuais elevados de até 80% dos estudantes do quarto ano participando das LAs.(2) É, portanto, um momento perigoso para o acadêmico distanciar-se da grade curricular em detrimento de atividades extracurriculares, que podem desvirtuar o curso adequado, tendendo o estudante a seguir o caminho da especialização precoce devido o encantamento por determinada temática. É importante dizer que dentro do contexto de consolidação do SUS e do médico generalista, a especialização precoce está na contramão e muitas LAs parecem estar nessa direção (12).

Outro aspecto negativo muito citado em estudos sobre o tema é o fato das LAs, muitas vezes, funcionem como um local onde os estudantes buscam corrigir falhas existentes no ensino em suas escolas. Não existem estudos analíticos que possam sustentar estatisticamente esta informação, entretanto, essa é uma inferência realizada por diversos pesquisadores em diferentes regiões do país, inclusive (02, 18, 19). Este ponto é visto como negativo, pois irá perpetuar estas falhas. O ideal é que os acadêmicos se articulem para que o curso se aprimore cada vez mais. Nesse contexto, as LAs podem aparecer como um paliativo, um “tapa buraco”, no qual um grupo restrito de estudantes vai se beneficiar, enquanto grande parte dos acadêmicos que não faz parte daquela Liga continua com ensino deficiente. Assim, nessa perpetuação de um ensino deficiente, o estudante que se sente prejudicado irá procurar a LA para melhorar o seu aprendizado.

Outro ponto crítico sobre as LAs é o aprendizado sem supervisão adequada. Novamente, poucas publicações trouxeram dados sobre como ocorre atividades de práticas e estágios. A maioria dos estudos resume-se a falar sobre a frequência que estas atividades acontecem, no entanto, pouco aprofunda-se

sobre a forma que a supervisão dos acadêmicos ocorre. A horizontalidade do conhecimento, aonde o acadêmico é ator principal e ativo do seu aprendizado é, sem dúvida, algo muito positivo nessas entidades, mas podem gerar efeitos adversos. É interessante e de suma importância que o estudante passe a buscar o conhecimento de maneira ativa. A “Era da Medicina Baseada em Evidências” mostra a real necessidade do aluno criar essa habilidade e independência ao buscar aprender sobre novos assuntos. No entanto, muitos críticos acreditam que, no momento no qual a grande parte dos acadêmicos ingressa nas LA, início do curso médico (02, 18), ainda não há maturidade suficiente para que essa forma de aprender ocorra da melhor maneira possível, podendo, assim, acontecer um aprendizado incorreto pela falta de orientação adequada. Essa falha torna-se ainda mais grave e perigosa, para o estudante e para a comunidade em geral, quando é extrapolada da sala de aula e sessões teóricas realizadas pelas LA e é repetida em campos de prática, na qual o acadêmico adota condutas equivocadas sem ser corrigido, por faltar um tutor presente naquele momento para orientá-lo. As consequências para este estudante podem ser a adoção de atitudes inadequadas mesmo após sua graduação. É importante ressaltar que não é incomum, estudantes de Ligas serem alocados em estágios nos quais os preceptores não possuem vínculos diretos com as LA e por isso não dispensam a atenção que os acadêmicos necessitam para sanar suas dúvidas.

Assumindo a realidade das LA como entidades criadas para corrigir eventuais deficiências curriculares (2), como alguns autores sugerem, devemos analisar quais são os fatores que motivam a procura por parte dos acadêmicos de medicina e em qual momento do curso de formação médica as Ligas se fazem mais presente. Alguns estudos em diferentes centros e universidades realizados entre os anos de 2004 e 2007 (2,9), mostraram que os principais fatores que motivam os acadêmicos a ingressarem nessas entidades são: melhora e enriquecimento curricular, estratégia de socialização e maior aproximação da prática clínica. Um estudo realizado sobre a participação de estudantes de medicina em atividades extracurriculares, entre elas as LAs, evidenciou que a maior parte dos acadêmicos ingressam e permanecem nas Ligas durante os primeiros anos do curso(3).

Admitindo-se que o principal motivo ao ingressar nas Ligas seja realmente o maior contato com a prática e experiência médica, como evidenciado por pesquisas realizadas em faculdades de Minas Gerais (92% dos estudantes apontaram essa razão para ingressarem nas LAs) e Alagoas (18) nas quais pesquisou-se a motivação dos estudantes ingressarem nas Ligas, esses dados podem corroborar esta afirmação. O acadêmico nos últimos anos do curso, ao ingressar no internato, possui contato íntimo com a prática clínica, o que pode diminuir a necessidade de sua permanência em LA. Estudo realizado na Universidade de São Paulo mostrou que 80% dos estudantes do quarto ano do curso de medicina participavam de LA e esse percentual reduziu drasticamente quando analisados estudantes do 5º ano e foi quase zero quando pesquisados estudantes do 6º ano (18). Essa tendência de participação dos acadêmicos nas Ligas repete-se em todo o território nacional e foi observada em artigos publicados em décadas diferentes. Uma questão muito importante que surge com essa constatação é se não seria relevante os cursos de medicina, de maneira geral, inserirem os estudantes em ambientes práticos de maneira mais precoce, com supervisão adequada, algo que, como já citado, muitas vezes não ocorre dentro do contexto das Ligas. Por outro lado, há aqueles que acreditam que não exista benefício de uma inserção antecipada de acadêmicos em ambientes de prática e por isso criticam as Ligas. O fato é que, usando também as LAs como instrumento facilitador, os estudantes estão entrando no campo de extensão e estágios cada vez mais cedo. A grande questão é se isso é realmente benéfico e o que as Faculdades devem fazer para aperfeiçoar esse anseio estudantil de entrar em contato com a prática sem prejudicar sua formação básica e também sem prejudicar a população de pacientes que será tratada por esses estudantes, futuros médicos.

VII. CONCLUSÃO

As LAs tornaram-se uma realidade no cotidiano dos estudantes de medicina, sendo um fenômeno observado em todo o território nacional (1, 4, 7, 9, 10).

Apesar de a primeira LA ter sido fundada há mais de 90 anos, (8) observamos no período atual, em um contexto de consolidação do SUS e da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade, uma explosão na criação dessas entidades estudantis (2). Somado a essa conjuntura, existe o avanço tecno-científico da medicina e a criação de novos campos de conhecimento e de especialidades médicas, que podem servir como temática para fundação de novas LAs.

Muitos aspectos positivos estão presentes nessas entidades estudantis e a existência delas deve ser encorajada e estimulada, pois, entre outros pontos importantes, funcionam como facilitadoras de relações sociais e colocam os acadêmicos em situações que não vivenciaríamos dentro do currículo regular fornecido pelas Faculdades. Entretanto, aspectos negativos existem e não devem passar despercebidos, visto que LAs quando não funcionam da maneira esperada podem prestar um desserviço aos próprios acadêmicos, acarretando falhas no aprendizado (e também à comunidade de maneira geral), além de potencialmente poder promover uma especialização precoce do acadêmico.

Diante do fenômeno de expansão das Ligas, é necessário que elas sejam inseridas e visualizadas como ferramenta pedagógica importante para os acadêmicos de medicina. Apesar das LAs, por definição, serem entidades essencialmente estudantis, elas devem fazer parte da temática de discussões docentes.

Ainda hoje, muitas faculdades negligenciam esta nova realidade, deixando a cargo dos estudantes e de professores orientadores toda a condução dessas entidades. Entretanto, essa forma de lidar com LAs pode ser perigosa e permitir espaço para existências de Ligas anômalas.

De fato, as LAs possuem importante papel na formação médica, no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, entretanto, elas necessitam ser avaliadas criteriosamente e periodicamente, para que possamos ter a certeza de que estão funcionando de maneira correta e servindo como instrumento catalisador.

VIII. SUMMARY

ACADEMIC LEAGUES: IMPORTANCE IN EDUCATIONAL, RESEARCH AND ASSISTENTIAL ACTIVITIES

Introduction: The Academic Leagues (LAs) are essentially student organizations in which students organize activities in education, research and assistential about a medical field, leaning on tripod university. It has been observed in recent years a considerable increase the number of Las in whole national territory. Objectives: Discuss the importance of LAs in education, research and extension, and describe positive and negative aspects of these entities and the factors that motivate students to join them. Methods: We conducted a review of existing literature on LAs, including all articles concerning the subject, regardless of publication year. Items not fully available for reading were excluded from this review. Results: In a short time, the number of students who participate in LAs increased considerably. High percentage of students entereing LAs to improve the curriculum. Considerable portion of LAs promote educational activite, but not assistential or research activities. The LAs may influence its members in the choice of future specialty. Discussion: Many LAs act so inconsistent with the purpose of the tripod university, repeat vices of traditional teaching, based on horizontalized knowledge. The absence of adequate supervision in stages promoted by LAs is an important negative point that must be fought. Moreover, it is observed that there are LAs working properly, serving as socialization and learning environment for medical students, and therefore should be encouraged. Conclusion: The LAs are a reality in medical schools. Its existence should be noted as teachers agenda of discussions. Evaluation methods should be created so that they function as promoters of knowledge and socialization.

Keywords: 1. academic leagues 2. extracurricular activities 3. Medical education
4. Medical students

IX. REFERÊNCIAS

01. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. Disponível em: <http://www.ablam.org.br/institucional.html>. (Acessado em 11.05.2012)
02. Santana, ACDA. *Ligas acadêmicas estudantis . O mérito e a realidade*. Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, 2012; 45(1): 96–8.
03. Hamamoto Filho PT, Venditti VC, Oliveira CC, et al. *Avaliação de Ligas Acadêmicas: sociedades científicas ou atividades de extensão universitária? Revista de Medicina*. 2010;89:35
04. Hamamoto Filho PT, Villas-Bôas PJF, Corrêa FG, et al. *Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Revista Brasileira de Educação Médica*. 2010; 34(1):160-7.
05. Hamamoto Filho, PT. *Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. Revista Brasileira de Educação Médica*. 2011. 35 (4) : 535-43.
06. Peres, CM; Andrade, AS; Garcia, SB. *Atividades Extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Revista Brasileira de Educação Médica*. 2006. 03: 203-11

08. Hamamoto Filho, PT. *Como as Ligas Acadêmicas podem contribuir para a formação médica? Diagn Tratamento*. 2011;16(3):137-8.

09. Vieira, EM; Barbieri, CLA; Vilela, DB; Ianhez-Junior, E; Tomé, FS; Woida, FM; Martinez, GL; Vicente, LM; Gava, NF; Lira, PG; Brandão, TO; Mendonça, TN. *O que eles fazem depois da aula: As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. Medicina, Ribeirão Preto*. 2004; 37: 84-90.

10. Tavares, AP; Cardoso, SAV; Dantas, NGT; Lopes, GC. *O currículo paralelo dos estudantes de medicina e a extensão universitária. Anais do 7º Encontro de Educação Médica da Universidade Federal de Minas Gerais*. 2004.

11. Ramalho AS, Silva FD, Kronemberger TB, Pose RA, Torres MLA, Carmona MJC, et al. *Anesthesiology teaching during undergraduation through an academic league: what is the impact in students' learning? Revista brasileira de Anestesiologia*. 2012; 62; 1:63-73.

12. Monteiro, LLF; Cunha, MS; Oliveira, WL; Bandeira, NG; Menezes, JV. *Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*. 2008; 23(3): 158-61.

13. Neves, FBCS; Vieira, OS; Cravo, EA; Dias, M; Bitencourt, A; Guimarães, HP; Feitosa-Filho, GS; Orlando, JMC. *Inquérito*

Nacional sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva. Revista Brasileira de Medicina Intensiva. 2008. 20(1): 43-8.

14. Kara-Jose AC, Passos LB, Kara-José FC et al. Ensino extracurricular em Oftalmologia: grupos de estudos / ligas de alunos de graduação. *Revista Brasileira Educação Medica* 2007;31:166-72

15. Torres, AR; Oliveira, GM; Yamamoto, FM; Lima, MCP. *Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. 2008. 12(27): 713-20.*

16. Fior, CA. *Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária.2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003*

17. Hamamoto Filho, PT. *Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a propósito de um repensar necessário. Revista Brasileira de Educação Médica. 2011. 35(4). 535-43.*

18. Hamamoto Filho PT, Venditti VC, Oliveira CC, et al. *Avaliação de Ligas Acadêmicas: sociedades científicas ou atividades de extensão universitária? Revista de Medicina. 2010;89:35.*

19. Tavares CHF, Maia JS, Muniz MCH, Malta MV, Magalhães BRC, Thomaz ACP. *O Currículo Paralelo dos Estudantes da Terceira Série do Curso Médico da Universidade Federal de*

Alagoas. Revista Brasileira de Educação Médica. 2007, 31: 245 – 53.

20. Fernandes FG, Hortêncio LDOS, Unterpertinger FDV, Waisberg DR, Pêgo-Fernandes PM, Jatene FB. *Cardiothoracic Surgery League from University of São Paulo Medical School: twelve years in medical education experience. Revista brasileira de cirurgia cardiovascular* 2010; 25(4):552–8.

21. Almeida AM, Albuquerque LC, Bitencourt AGV et al. *Medicina Intensiva na graduação médica: perspectiva do Revista Brasileira de Medicina Intensiva. 2007;19:456-62.*

22. Tavares DMS, Simões ALA, Poggetto MTD, Silva SR. *Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação Ligas Acadêmicas da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2007;15(6):1080-1085.*

23. Guimarães RGM, Ferreira MC, Villaça FM. *O debate necessário: a importância da extensão universitária para a formação médica. Cadernos ABEM. 2008;4:69-78.*

24. Taquette SR, Costa-Macedo LM, Alvarenga FBF. *Currículo Paralelo: uma realidade na formação dos estudantes de Medicina da UERJ. Revista Brasileira Educação Medica. 2003;27(3):171-6.*

25. Burjato Júnior D. *História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995). São*

Paulo; 1999. Mestrado [Dissertação] – Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo.

26. Bastos MG, Andrade CR, Salgado IAS, Paula MT, Brito DJA, Filho NS. *Papel das ligas estudantis de apoio à Nefrologia na prevenção da doença renal crônica. Jornal Brasileiro de Nefrologia.* 2007; 29(1 supl 1):28-31.

27. Peres CM. *Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica. Ribeirão Preto;* 2006. Mestrado [Dissertação] – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

28. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. *O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. Diagn Tratamento.* 2011;16(2):50-1.

29. Rego STA. *A prática na formação médica: o estágio extracurricular em questão. Rio de Janeiro;* 1994. Mestrado [Dissertação] – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

30. Valença OAA. *Currículo paralelo em medicina: o caso da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. São Paulo;* 1999. Mestrado [Dissertação] - Universidade de São Paulo

ANEXO I:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DIRETÓRIO
ACADÊMICO DE MEDICINA



Regimento Geral das Ligas

Índice

Introdução	03
Título I - Dos princípios fundamentais	05
Título II - Dos objetivos fundamentais	07
Título III - Dos Direitos	08
Título IV - Dos Deveres	09
Título V - Dos Penalidades.....	11

Introdução

SOBRE O SURGIMENTO DAS LIGAS ACADÊMICAS

Nos últimos anos, temos observado um grande boom de abertura de novas ligas acadêmicas nas escolas médicas. De uma forma geral, três fatores têm impulsionado o esse processo: o desenvolvimento exponencial do conhecimento científico e a crescente incorporação de tecnologias na prática médica, notadamente a partir da década de 50, fragmentando o saber clínico e levando a uma tendência de especialização e subespecialização do médico; a lógica do mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, requerendo currículos cada vez melhores; e por fim, a própria educação médica oferecida pela maioria das escolas que vêm massacrando a criatividade e a individualidade dos estudantes na medida em que oferece como única alternativa formal para os educandos a aquisição passiva de conhecimentos.

Com relação ao primeiro fator, sabe-se que o corpo científico de conhecimentos necessário à construção do saber médico tem sofrido ampliação ininterrupta no processo de desenvolvimento científico e tecnológico. E é sabido também que esse desenvolvimento tecnológico e da área de equipamentos veio acompanhado de pressões das indústrias de medicamentos e de equipamentos sobre a organização do trabalho e, em consequência, do mercado de trabalho médico. Por outro lado, a introdução de mecanismos de acumulação de capital no setor saúde favoreceu a adoção do modelo de atenção baseado na utilização intensiva [e progressiva] de tecnologia e na especialização do médico.

SOBRE A AUTO-GESTÃO DO CONHECIMENTO

A Escola - e, por extensão, a Universidade - tem se constituído enquanto espaço de formação técnico ideológica da força de trabalho, através dos mecanismos de controle e individualização. Nela, o processo de disciplinarização pode ser facilmente visualizado. Não há qualquer participação dos estudantes no processo de definição de quais os conteúdos a serem discutidos, que fontes bibliográficas serão consultadas, como se desenvolverá o processo ensino-aprendizado (método) e nem de como serão as avaliações (ou de quais serão as suas finalidades). As avaliações, aliás, são o "termômetro" do disciplinamento: elas provam, apenas, em que grau está a capacidade do "aluno" de reproduzir o discurso do seu professor. É nesse contexto que surgem as experiências de auto-gestão do conhecimento, onde os estudantes,

reconhecendo-se enquanto sujeitos do processo educativo, tomam para si o papel de protagonizar a sua formação acadêmica. As ligas acadêmicas não estão dissociadas desse contexto, sendo também parte dele.

SOBRE A NECESSIDADE DE REGULAMENTAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS

Há quem diga que as ligas acadêmicas constituem experiências de protagonismo técnico-científico e que, portanto, estariam em situação de independência no que tange à sua regulamentação pelas entidades de protagonismo político, a exemplo dos Diretórios e Centros Acadêmicos. Entretanto, uma análise mais atenta a essa questão nos mostra que a dicotomia protagonismo técnico-científico X protagonismo político é uma falsa dicotomia, na medida em que ciência e política são compreendidas enquanto variáveis indissociáveis de análise.

O que une as questões da ciência, da universidade e da ideologia entre si é que todas fazem parte de um todo maior que é a política do conhecimento. Esta política pode e deve ser pensada em dois sentidos. Por um lado, é necessário fazer algo com nossas instituições científicas, educacionais, artísticas e culturais; é necessária uma política adequada da cultura e do conhecimento. Por outro lado, os cientistas, estudantes, professores, artistas, escritores e intelectuais constituem um grupo social extremamente ativo, ou seja, fazem política constantemente. Pensar nessas questões é enfrentar os temas mais clássicos da sociologia do conhecimento. Daí então surge a necessidade da regulamentação das ligas acadêmicas pelas entidades de representação política dos estudantes de medicina: os diretórios e centros acadêmicos.

Título I - Dos princípios fundamentais

Art 1º. As ligas são entidades estudantis organizadas, sem fins lucrativos, com participação voluntária de docentes da FMB-UFBA e não devem se constituir enquanto uma entidade representativa paralela ao DAMED.

Art. 2º. O Diretório Acadêmico de Medicina (DAMED) da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) regulamenta as Ligas Acadêmicas vinculadas a este pelos seguintes princípios:

- I. Defesa da Vida;
- II. Defesa dos Direitos Humanos;
- III. Defesa do Sistema Único de Saúde, de acordo com os ideais da Reforma Sanitária
- IV. Brasileira;
Defesa da educação médica voltada para transformação social, geradora de
- V. uma
melhor qualidade de vida da população;
- VI. Defesa da Universidade pública, laica, gratuita, de qualidade e referendada
- VII. pela
- VIII. Sociedade;
- IX. Respeito ao código de ética dos estudantes de medicina da
- X. Bahia;
Contra a prática ilegal da medicina;
Respeito ao paciente e aos direitos deste;
As ligas não podem praticar qualquer tipo de preconceito.
Respeito aos direitos autorais durante a execução, utilização e apresentação de

trabalhos científicos e outras propriedades de direito autoral, previstas em lei nº 9.610, a qual regula os direitos autorais no Brasil.

Art. 3º. As ligas deverão possuir estatuto próprio que regulamente suas atividades e o processo de seleção de membros, e os mesmos não podem entrar em desacordo com os artigos previstos neste estatuto.

Art 4º. As ligas devem se empenhar para aumentar o acesso dos estudantes de baixa renda às suas atividades que envolvam a cobrança de taxa de inscrição.

§1º A cobrança de taxas de inscrição pode ser realizada para a viabilização das atividades promovidas pela liga que necessitem de recursos, desde que objetive sempre a cobrança de um valor acessível para os estudantes.

Art. 5º. As Ligas Acadêmicas são entidades vinculadas ao Diretório Acadêmico de Medicina, sendo a participação de professores orientadores voluntária, sem qualquer vínculo com as atividades de graduação.

Art. 6. As Ligas gozam de autonomia administrativa, constituída por tempo indeterminado, sem qualquer vínculo religioso ou partidário e sem fins

lucrati vos .

Art 7. As Ligas Acadêmicas que desejarem serem reconhecidas pela Universidade Federal da Bahia como atividade de extensão devem obrigatoriamente se associar a um departamento de uma unidade de ensino da UFBA, envolvido com a graduação de medicina, através da associação a um professor-orientador.

Art 8. As Ligas não devem receber financiamento da iniciativa privada em saúde, nem tão pouco veicular em qualquer uma de suas atividades ou materiais de divulgação de seus eventos, a propaganda da mesma, com ênfase na indústria farmacêutica.

Art 9. As ligas devem realizar a escolha de um professor-orientador anualmente, por deliberação democrática, em reunião ordinária da Liga, sendo exclusivamente votantes os membros estudantis das ligas. Após expirado o prazo de um ano a partir da data de eleição do professor-orientador, a liga deve convocar nova reunião com o objetivo de eleger um novo professor ou a permanência do mesmo.

Título II - Dos objetivos

Art. 9º. As ligas têm como objetivo fundamental a promoção de atividades de ensino, pesquisa, extensão.

Art. 10º A participação das Ligas Acadêmicas nos espaços ambulatoriais vinculados à Universidade Federal da Bahia tem como objetivo o aperfeiçoamento do aprendizado de seus membros, com ênfase nos princípios do Sistema Único de Saúde.

§1º É prioritária a alocação dos estudantes da graduação em Medicina, devidamente matriculados em disciplinas curriculares que utilizem os campos de prática ligados ao C-HUPES.

§2º Quando houver Ligas nos ambulatórios, deve-se previamente acordar sua presença com os chefes do ambulatório, considerando a capacidade de cada ambulatório, sem prejuízo às atividades curriculares existentes nos mesmos e do serviço de saúde.

§3º É vetada a utilização dos campos de prática ligados ao C-HUPES por estudantes membros de ligas não matriculados na UFBA. Salvo se aprovado por entidade superior competente.

Art. 11º. Realizar atividades em conjunto com outras ligas da faculdade e com o Diretório Acadêmico de Medicina.

Art. 12º. Todas as atividades de ensino realizadas pelas Ligas deverão ser abertas a qualquer estudante da FMB, respeitando o número de vagas ofertadas.

§1º Todas as atividades citadas neste artigo devem ser amplamente divulgadas na faculdade com pelo menos 48 horas de antecedência.

Art. 13º. Realizar atividades sociais e projetos de extensão na comunidade.

Art. 14º. Promover a saúde e o bem-estar da comunidade.

Título III - Dos Direitos

Art. 15º. Cabe à FMB-UFBA garantir infra-estrutura suficiente para que as Ligas possam realizar suas atividades, respeitando prioritariamente as atividades de graduação e pós-graduação da FMB-UFBA.

Art. 16º. As Ligas devem ser informadas pelo Diretório Acadêmico de Medicina de qualquer atividade realizada que possam ser de seu interesse.

Art. 17º. Uma Liga não pode sofrer, de forma alguma, qualquer tipo de discriminação por parte do Diretório Acadêmico de Medicina.

Título IV - Dos Deveres

Art. 18º. As ligas devem manter transparência administrativa.

Art. 19º. Participar, semestralmente, de reunião Geral das Ligas com o Diretório Acadêmico de Medicina.

§1º A reunião Geral deverá ser marcada pelo Diretório Acadêmico de Medicina em ordinária ou assembléia, semestralmente e deverá ser comunicada a todas as ligas, com antecedência mínima de uma semana.

§2º A reunião será constituída pelo colegiado estudantil das Ligas Acadêmicas acrescido de estudantes e professors-orientadores motivados a participar.

§3º A reunião Geral prevê a apresentação de uma ficha de acompanhamento de atividades das Ligas Acadêmicas, a ser fornecida pelo Diretório Acadêmico de Medicina e preenchida pelos responsáveis pela Liga Acadêmica.

§4º Após a participação em reunião Geral das Ligas e Apresentação da Ficha de Acompanhamento das atividades das Ligas Acadêmicas, devidamente preenchida e de acordo com o previsto neste estatuto, a Liga estará automaticamente re-vinculada ao Diretório Acadêmico de Medicina.

§5º Anualmente, as fichas de Acompanhamento das atividades das Ligas Acadêmicas serão encaminhadas pelo Diretório Acadêmico de Medicina como parte de um relatório para apreciação do departamento responsável pela Liga e da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB-UFBA).

Art. 20º. As ligas devem enviar, para o Diretório Acadêmico de Medicina, um relatório constituído por uma ficha de acompanhamento de atividades das Ligas Acadêmicas, com seus membros, contatos e atividades realizadas, em toda Reunião Geral das Ligas ou quando estes forem alterados.

§1º Em casos de realização de atividades com cobrança de taxa de inscrição, as ligas devem apresentar relatório semestral, discriminando o valor total arrecadado, com comprovação fiscal caso seja solicitado, e quais foram as aplicações desses recursos, o qual deve respeitar o previsto no artigo 4º.

Art. 21º. Todos novos membros das Ligas deverão passar por processo seletivo.

§1º Este processo deverá primar pelo respeito à isonomia e à moralidade em seus certames.

§2º É dever do Diretório Acadêmico de Medicina vigiar e garantir o respeito ao

parágrafo anterior.

Art. 22º. Cabe a Liga informar ao Diretório Acadêmico de Medicina quando esta, por qualquer motivo, deixar de existir ou de realizar suas atividades.

Art. 23º. As Ligas só poderão ser vinculadas ao Diretório Acadêmico através da aprovação do Colegiado Estudantil das Ligas Acadêmicas, o qual deverá exigir da Liga a apresentação prévia do seu estatuto.

Art 24º. O colegiado Estudantil das Ligas é um órgão vinculado ao Diretório Acadêmico de Medicina, responsável por deliberar sobre a vinculação da Liga Acadêmica iniciante.

§1º O colegiado deve ser constituído obrigatoriamente de estudantes, respeitando a seguinte proporção: 50% de estudantes membros da gestão do Diretório Acadêmico de Medicina, ou indicado pela gestão em Reunião Ordinária e 50% de membros de ligas acadêmicas, previamente vinculadas ao Diretório Acadêmico, com a indicação do representante referenciada democraticamente em reunião ordinária da Liga Acadêmica de origem.

§2º O colegiado estudantil das ligas deve receber previamente o estatuto da Liga Acadêmica iniciante. Em posse do mesmo, deve analisar se há comprovado algum conflito de interesse com alguma outra liga ou qualquer artigo vigente neste Regimento Geral. Sendo observada a plena adequação, o Colegiado deve deliberar favoravelmente pela aprovação da Liga Acadêmica iniciante.

Título V - Das Penalidades

Art. 25º. A Liga que desrespeitar em qualquer momento este Regimento Geral poderá sofrer as seguintes sanções, após julgamento pela FMB-UFBA:

- I. Advertência Formal
- II. Advertência escrita pública.
- III. Cancelamento das atividades ou processo de seleção.
- IV. Desvinculação ao Diretório Acadêmico de Medicina perdendo todos os seus direitos perante a FMB-UFBA.

Art. 26º. Uma liga só poderá ser penalizada por este Regimento Geral quando definido em Reunião ordinária ou assembléia.

Art. 27º. Quando comprovado o descumprimento do Art. 19, o Diretório Acadêmico de Medicina poderá exigir, após aprovação em reunião ordinária ou assembléia, que o processo seletivo seja anulado ou, em caso de descumprimento da exigência, ocorra desvinculação imediata da Liga.